



Espiritualidade e psicologia em Ellen White: resiliências para tempos pandêmicos

Spirituality and psychology in Ellen White: resiliences for pandemic times

Fábio Augusto Darius*

Rodrigo Follis**

Resumo: Ellen Gould Harmon White, negra e vitoriana, cofundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) nos anos 1860, ao longo de setenta anos de profícua produção literária, escreveu mais de cem mil páginas que ainda hoje servem de conselho aos membros da denominação. Aproximadamente metade do total de seus textos abordam questões como saúde e estilo de vida – desde dieta vegetariana até questões de psicologia prática. Apesar de não podermos considerar tal autora como teórica dessas áreas, sua importância no âmbito religioso lhe confere certa autoridade. Devido a sua própria história de vida, aquilo que conhecemos hoje como resiliência foi debatido de diversas formas por essa autora. Ao analisar textos seletos da autora, que vivenciou a pandemia da gripe russa e espanhola, o trabalho propõe questões balizadoras que podem servir para religiosos e religiosas vivendo em tempos pandêmicos.

Palavras-chave: Espiritualidade. Pandemia. Resiliência. Ellen White.

Abstract: Ellen Gould Harmon White, black and Victorian, co-founder of the Seventh-day Adventist Church (IASD) in the 1860s, through seventy years of fruitful literary production, wrote more than 100,000 pages that still serve today as counsel to members of the denomination. Approximately half of all his writings address issues such as health and lifestyle – from a vegetarian diet to practical psychology issues. Although we cannot consider this author as a theoretician in these areas, her importance in the religious sphere gives her some authority. Due to her own life story, what we know today as resilience was debated in different ways by this author. By analyzing selected texts by the author, who experienced the Russian and Spanish flu pandemic, the work proposes guiding questions that can serve religious men and women living in pandemic times.

Keywords: Spirituality. Pandemics. Resilience. Ellen White.

* Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo. Possui mestrado nessa mesma instituição e graduação em História pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. Docente no Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: fabio.darius@unasp.edu.br

** Doutor em Ciências da Religião e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Bacharel em Teologia e em Comunicação Social. Docente no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP. E-mail: rodrigo.follis@unasp.edu.br

Considerações iniciais

O presente texto, introdutório e não exaustivo, tem como objetivo pontuar em breves linhas alguns dos aspectos mais importantes da obra holística e integral de Ellen Gould Harmon White acerca da temática “espiritualidade”. A própria biografia da autora a autoriza a tal incursão. Mulher¹, negra e vitoriana, abordou praticamente ao longo de toda a sua vida questões religiosas tão distintas quanto escatologia e estilo de vida, educação² e trabalho, sempre a partir do “fio vermelho” da santificação³ que, para ela, significava resiliência e fortaleza mental para resistir às tentações e dificuldades do presente e do porvir. Há, em toda sua obra, um apelo para a preparação espiritual, que em suas páginas não encontram dicotomia entre as múltiplas perspectivas do humano. Sua visão e norte sobre foi monista, holística⁴ e bíblico-cristã. Dessa forma, é possível encontrar em Ellen White, seja em seus comentários bíblicos, seja em seus conselhos práticos, relações diretas entre psicologia e espiritualidade que podem servir hoje, em nosso triste tempo de pandemia⁵ e decadência moral sem precedente.

Entendemos que a escritora, que ao longo de mais de setenta anos de ministério e com mais de cem mil páginas publicadas, sem dúvida ajudou e ainda hoje ajuda, principalmente quando o assunto é a busca pelo equilíbrio e santificação. Contudo, não é tão simples compreender a obra de Ellen White. Afinal, seus textos podem ser entendidos como sendo assistemáticos e teleológicos.

¹ Para maiores informações vide: BUTLER, J. *Prophecy, Gender, and Culture: Ellen Gould Harmon [White] and the Roots of Seventh-day Adventism*. *Religion and American Culture: A Journal of Interpretation*, v. 1, n. 1, p. 3-29, 1991; COON, Roger. *Ellen G. White: The Person. The Human-Interest Story*. Disponível em: <https://www.andrews.edu/~fortind/EGWPerson.htm>. Acesso em: 18 out. 2021.

² Sobre a educação holística em Ellen G. White, indicamos o seguinte texto: DARIUS, Fábio Augusto; PANCOTTE, Rebeca Pizza. *A educação holística de Ellen White: *sitz im leben* e apontamentos iniciais*. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9, 2012, Caxias do Sul, RS. *Anais [...]*. Caxias do Sul, RS: UCS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2125/62>. Acesso em: 18 out. 2021.

³ Para maiores informações a esse respeito, vide: DARIUS, Fábio Augusto. *Passos para Cristo: Ellen G. White e o conceito de santificação*. São Paulo: Fonte Editorial, 2019.

⁴ Sobre a perspectiva holística whiteana, eis um exemplo: “Todo o conhecimento e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual; no que quer que contemplemos, fora a mancha do pecado, revela-se este conhecimento. Qualquer que seja o ramo de conhecimentos a que procedamos com o sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que atua em tudo e através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma estão além de toda a estimativa.” WHITE, Ellen G. *Educação*. 5. ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1977, p. 14.

⁵ A autora, em um de seus livros mais conhecidos e divulgados, publicado pela primeira vez em 1888, escreveu que: “[...] Satanás está exercendo o seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome, angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Essas ocorrências devem tornar-se mais e mais frequentes e desastrosas. A destruição será tanto sobre o homem como sobre os animais” WHITE, Ellen G. *O Grande Conflito*. 43. ed. Tatuí: São Paulo, 2015, p. 590. Muitos há que entendem que tais textos, proféticos, indicam precisamente o estado em que hoje de encontra o mundo e a natureza. A Igreja Adventista do Sétimo Dia planeja entregar milhões de cópias da referida obra, com conteúdo integral, em 2022 e 2023. Nessa obra é posta a metanarrativa que une e conduz todos os temas caros aos adventistas.

Isso significa que nunca foi sua preocupação principal sistematizar sua teologia por assim dizer, visto que ela não foi uma teóloga no sentido formal. Sua perspectiva teleológica sempre disse respeito a preparação para a breve volta de Jesus.

Assim sendo, o que pretendemos aqui é elencar alguns textos importantes sobre certos temas considerados fundamentais a esse respeito e demonstrar a versatilidade da escritora sobre tantos e tão distintos assuntos que dizem respeito a resiliência frente às situações e dificuldades como no caso a pandemia. Objetivamente, este trabalho versará sobre alguns textos do livro “A Ciência do Bom Viver” falando sobre alimentação correta e saudável além de estilo de vida temperante; citaremos também excertos selecionados da obra “O Maior Discurso de Cristo” visto que o assunto do livro é acerca da ética cristã a partir de comentários de Ellen White sobre o sermão do Monte; “Conselhos sobre Educação”, “Conselhos sobre o Regime Alimentar”, como os próprios nomes sugerem, dizem algo sobre a educação formal e informal e regime alimentar e santificação. Entendemos que estas citações fomentarão reflexões acerca do proposto neste trabalho, que é fruto das discussões apresentadas no evento de 2021 de Gênero e Religião da Faculdades EST⁶.

Espiritualidade integral em Ellen White

Ellen White é considerada profetisa entre a grande maioria dos adventistas do sétimo dia. Foram dois mil sonhos e visões sendo que, muitos deles resultaram em livros, como é o caso da já aqui citada obra *O Grande Conflito*. Sua última visão, alguns poucos meses antes de sua morte, aos 88 anos, em julho de 1915 aconteceu em março daquele mesmo ano. Acerca dessa visão, escreveu White:

Trabalhai e orai constantemente pelo senso da preciosidade da verdadeira religião. Introduzi nela a bem-aventurança e o atrativo da santidade e da graça de Deus. Tenho sentido um peso a esse respeito, pois sei que é negligenciado. Não tenho nenhuma certeza de que minha vida se prolongue muito, mas sinto que estou aceita pelo Senhor. Ele sabe como eu tenho sofrido ao ver as baixas normas de vida adotadas pelos chamados cristãos. Tenho sentido ser imperioso que a verdade se manifeste em minha vida, e que meu testemunho seja dirigido ao povo. Quero que façais o que estiver ao vosso alcance para que meus escritos sejam postos nas mãos do povo nas terras estrangeiras. Dizei aos jovens que eles têm tido muitas vantagens espirituais. Deus quer que façam fervorosos esforços para apresentar a verdade ao povo. Tenho a impressão de ser meu dever especial dizer estas coisas.⁷

Percebe-se no excerto acima que, mesmo em seus últimos dias, houve por parte de Ellen White grande esforço para cultivar a perspectiva da espiritualidade e santificação, principalmente

⁶ Entregamos aqui os textos que, por falta de tempo, não puderam ser apresentados em nossa exposição oral, a pedido de alguns membros de nosso Grupo de Trabalho.

⁷ WHITE, Ellen G. *Messages to young people*. Hagerstown: Review and Herald, 1930, p. 287. (Tradução nossa).

entre os jovens. Era de seu explícito interesse que sua obra fosse levada a terras estrangeiras e não é exagero afirmar que ela é uma das autoras mais traduzidas atualmente⁸.

Um dos aspectos mais detalhados e trabalhados de seus escritos foi sobre alimentação e estilo de vida. Praticamente metade de sua prolífica obra trata do assunto com clareza de detalhes. Era de seu maior interesse divulgar a temperança e ainda hoje esta é uma das marcas dos adventistas do sétimo dia. Segundo ela, uma das maiores causas de morte e mesmo deficiência espiritual se dá por conta de uma vida desequilibrada nesse quesito. Assim, elencamos como um dos pilares da espiritualidade holística de Ellen White a questão da temperança e da obra em favor dos intemperantes. Segundo White:

Toda verdadeira reforma tem seu lugar na obra do evangelho, e tende ao reerguimento da alma a uma vida nova e mais nobre. A obra da temperança, especialmente, requer o apoio dos obreiros cristãos. Eles devem chamar a atenção para essa obra, tornando-a objeto de vivo interesse. Por toda parte devem apresentar ao povo os princípios da verdadeira temperança, e pedir assinaturas para o voto da mesma. Fervorosos esforços se devem fazer em favor dos que se acham escravizados aos maus hábitos. Há por toda parte uma obra a ser feita por aqueles que caíram devido à intemperança. Entre as igrejas, as instituições religiosas, e lares supostamente cristãos, muitos jovens estão seguindo o caminho da ruína. Por hábitos de intemperança, trazem sobre si mesmos a enfermidade, e pela ganância de obter dinheiro para pecaminosas transigências, caem em práticas desonestas. Arruinam a saúde e o caráter. Alienados de Deus, rejeitados pela sociedade, essas pobres pessoas se sentem sem esperança tanto para esta vida como para outra, por vir. O coração dos pais fica quebrantado. As pessoas falam desses extraviados como casos sem esperança; assim não os considera Deus. Ele compreende todas as circunstâncias que os têm tornado o que são, e os contempla com piedade. Essa é uma classe que demanda auxílio. Nunca lhes deis ocasião de dizer: 'Ninguém se importa comigo'.⁹

Um dos temas recorrentes de Ellen White é a “renúncia ao próprio eu”. A reforma da saúde¹⁰, que ela mesma apresentou aos membros da igreja ainda no início da denominação, em 1863 dá o tom inicial à sua teologia e espiritualidade. Didaticamente, Ellen White enfatiza aquilo que posteriormente ficaria conhecido entre os adventistas do sétimo dia como os “oito remédios naturais”, a saber: ar puro, água, repouso, alimentação saudável, luz solar, temperança, exercício físico e confiança no poder de Deus.

Essa espiritualidade prática percebida profusamente nos escritos whiteanos constituem, por assim dizer, sua ética prática, explícita e exclusivamente derivada do texto bíblico. Essa *práxis* pode ser percebida de forma clara onde ela afirma que:

⁸ FAGAL, William. *Is Ellen White the Most-translated Christian Author in America?* Disponível em: <https://ellenwhite.org/correspondence/184569#document>. Acesso em: 18 out. 2021.

⁹ WHITE, Ellen G. *A Ciência do Bom Viver*. 10. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017, p. 171-172.

¹⁰ Sobre esse tema, veja mais em: FRÓES, Everton Ferreira. *A relação entre religião e saúde no discurso de Ellen G. White (1827-1915)*. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/302/1/EFF.pdf>. Acesso em; 18 out. 2021.



A religião consiste em praticar as palavras de Cristo; não praticá-las para granjear o favor de Deus, mas porque sem nenhum merecimento de nossa parte, recebemos o dom de Seu amor. Cristo faz depender a salvação do homem, não meramente da profissão, mas da fé que se manifesta em obras de justiça. Agir, não simplesmente dizer, eis o que se espera dos seguidores de Cristo. É por meio da ação que se edifica o caráter. 'Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.' Rom. 8:14. Não aqueles cujo coração é tocado pelo Espírito, não aqueles que de quando em quando se submetem ao Seu poder, mas os que são guiados pelo Espírito, são os filhos de Deus. Acaso desejais ser seguidor de Cristo, todavia não sabeis como começar? Estais em trevas, e não sabeis como encontrar a luz? Segui a luz que tendes. Assentai em vosso coração obedecer ao que conheceis da Palavra de Deus. Seu poder, Sua própria vida, residem em Sua Palavra. À medida que recebeis a Palavra com fé, ela vos comunica poder para obedecer. Ao passo que dais atenção à luz que tendes, maior luz vos advirá. Estais edificando sobre a Palavra de Deus, e vosso caráter será formado à semelhança do caráter de Cristo.¹¹

É comum ao longo da literatura de White a expressão “cooperação divino-humana”. E, em virtude de biblicamente ser o homem e a mulher salvos por graça, mediante a fé, compete a humanidade, a partir dessa percepção, viver explicitamente de acordo com a vontade de Deus. Eis, nesse equilíbrio, a delicada relação entre fé e obras. Se essa relação for entendida longe da perspectiva da graça e da fé, não raro se dão episódios sectários e fundamentalistas, infelizmente não tão incomuns. Assim, segundo o texto de White, para recebermos as promessas de Deus, certas condições devem ser seguidas. É precisamente no entender e seguir tais condições que homens e mulheres se percebem enquanto criaturas divinamente guiadas¹². É a partir dessa vivência e com este entendimento vivencial que a espiritualidade cria resiliência tão necessária para sobrevivência em tempos pandêmicos e cada vez mais urgentes.

Outro ponto de importância capital na obra de Ellen White é o cuidado com a natureza. Sempre foi seu desejo que as escolas fossem junto à natureza, sendo seu cuidado e aprendizado parte do currículo. Sobre essa questão, diz White:

O cuidado das árvores, o plantar e semear, bem como a colheita, hão de ser admiráveis lições para todos os estudantes. Os invisíveis laços que ligam a semente e a colheita, devem ser estudados, e seja a bondade de Deus acentuada e apreciada. É o Senhor que dá o poder e a energia à terra e à semente. Não fosse o agente divino aliado ao tato e habilidade humanos, e seria inútil semear. Há um poder invisível a operar constantemente em benefício do homem a fim de o alimentar e vestir. A parábola da semente, tal como se estuda na experiência diária do professor e do aluno, deve ensinar que Deus está operando na Natureza, e deve

¹¹ WHITE, Ellen G. *O Maior Discurso de Cristo*. 16. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016, p.149-150.

¹² Ainda de acordo com White, “todas as promessas de Deus são feitas sob condições. Se fazemos Sua vontade, se andamos na verdade, então podemos pedir o que quisermos, e nos será feito. Enquanto procurarmos diligentemente ser obedientes, Deus ouvirá nossas petições; mas Ele não nos abençoará na desobediência. Se resolvemos desobedecer a Seus mandamentos, podemos exclamar: ‘Fé, fé, tão-somente tende fé!’, e a segura Palavra de Deus dará a resposta: ‘A fé sem as obras é morta.’ Tia. 2:20. Semelhante fé será apenas como o bronze que soa e como o címbalo que retine. A fim de receber os benefícios da graça de Deus precisamos fazer a nossa parte; precisamos labutar fielmente e produzir frutos dignos do arrependimento.” WHITE, Ellen. *Fé e Obras*. 4. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008, p. 47.

tornar claras as coisas do reino do Céu. Depois da Bíblia, a Natureza deve ser o nosso maior livro de texto¹³.

A partir dessa ótica, um dos pontos mais destacados da espiritualidade whiteana, com total relação ao vigor espiritual e psicologia humana é o regime alimentar. Parte considerável dos adventistas do sétimo dia são conhecidos por seu regime alimentar vegetariano. Não são aceitos como membros batizados aqueles que fazem uso de cigarro e bebida alcoólica. A luta infeliz contra o apetite é um dos postos-chave na busca por uma vida santificada. Foi pelo apetite que o primeiro casal encontrado nas Escrituras caiu e a luta contra o apetite esteve presente na primeira tentação de Cristo, no deserto. De acordo com White:

A intemperança começa à nossa mesa, no uso de alimentos insalubres. Depois de algum tempo, devido à continuada condescendência com o apetite, os órgãos digestivos se enfraquecem, e o alimento ingerido não satisfaz. Estabelece-se um estado doentio, experimentando-se intenso desejo de tomar comida mais estimulante. O chá, o café e os alimentos cárneos, produzem efeito imediato. Sob a influência desses venenos, o sistema nervoso fica estimulado, e, em certos casos, momentaneamente, o intelecto parece revigorado e a imaginação mais viva. Como esses estimulantes produzam no momento resultados tão agradáveis, muitos chegam à conclusão de que realmente deles necessitam, e continuam a usá-los. Há sempre, porém, uma reação. O sistema nervoso, havendo sido indevidamente estimulado, tomou emprestado para o uso presente, energias reservadas para o futuro. Todo esse temporário fortalecimento do organismo é seguido de depressão. Proporcional a esse passageiro aumento de forças do organismo, será a depressão dos órgãos assim estimulados, após haver cessado o efeito do estímulo. O apetite educa-se a desejar algo mais forte, que tenda a manter e acrescentar o aprazível entusiasmo, até que a condescendência se tome um hábito, havendo contínuo e intenso desejo de mais forte estímulo, como seja o fumo, vinhos e outras bebidas alcoólicas. Quanto mais se satisfizer ao apetite, tanto mais frequente será sua exigência, e mais difícil de o controlar.¹⁴

Todos os fatores acima citados, percebidos nos excertos selecionados, como já dissemos, constituem fatores sumamente importantes para a manutenção de uma espiritualidade sadia, de acordo com os princípios bíblicos. Tal manutenção proporcionará um bom equilíbrio visto que para a autora, mente, caráter e personalidade são construídos e mantidos à luz dessa busca vivencial. A potencialidade mente será disciplina a partir do momento em que for dominada. Tal é uma das mais importantes premissas da *práxis* da teologia whiteana.

Considerações finais

A obra holística de Ellen White, embora seja multifacetada e diversa, é teleológica e prática. Parte e conclui a partir de um pressuposto bíblico desde uma metanarrativa bem construída. A resiliência e espiritualidade whiteana se dão a partir da observação e vivência de múltiplos fatores que, em equilíbrio proporcionam olhares que favorecem o enfrentamento das agruras cotidianas. A

¹³ WHITE, Ellen G. *Conselhos sobre Educação*. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2002, p. 171.

¹⁴ WHITE, Ellen G. *Conselhos sobre o regime alimentar*. 12. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, p. 427.



psicologia, ou seja, o estudo e a busca pelo equilíbrio da mente, para Ellen White, se dá apenas e tão somente dentro desse contexto holístico sempre com vistas à santificação.

Referências

BUTLER, J. Prophecy, Gender, and Culture: Ellen Gould Harmon [White] and the Roots of Seventh-day Adventism. *Religion and American Culture: A Journal of Interpretation*, v. 1, n. 1, p. 3-29, 1991.

COON, Roger. Ellen G. White: The Person. The Human-Interest Story. Disponível em: <https://www.andrews.edu/~fortind/EGWPerson.htm>. Acesso em: 18 out. 2021.

DARIUS, Fábio Augusto; PANCOTTE, Rebeca Pizza. A educação holística de ellen white: *sitz im leben* e apontamentos iniciais. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9, 2012, Caxias do Sul, RS. *Anais [...]*. Caxias do Sul, RS: UCS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2125/62>. Acesso em: 18 out. 2021.

DARIUS, Fábio Augusto. *Passos para Cristo: Ellen G. White e o conceito de santificação*. São Paulo: Fonte Editorial, 2019.

FAGAL, William. *Is Ellen White the Most-translated Christian Author in America?* Disponível em: <https://ellenwhite.org/correspondence/184569#document>. Acesso em: 18 out. 2021.

FRÓES, Everton Ferreira. *A relação entre religião e saúde no discurso de Ellen G. White (1827-1915)*. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/302/1/EFF.pdf>. Acesso em; 18 out. 2021.

WHITE, Ellen G. *Messages to young people*. Hagerstown: Review and Herald, 1930.

WHITE, Ellen G. *Educação*. 5. ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1977.

WHITE, Ellen G. *Conselhos sobre Educação*. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

WHITE, Ellen. *Fé e Obras*. 4. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, Ellen G. *Conselhos sobre o regime alimentar*. 12. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

WHITE, Ellen G. *O Grande Conflito*. 43. ed. Tatuí: São Paulo, 2015.

WHITE, Ellen G. *O Maior Discurso de Cristo*. 16. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

WHITE, Ellen G. *A Ciência do Bom Viver*. 10. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.